

Ser o pior governador na visão de Bolsonaro é uma honraria, diz Flávio Dino

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

“Em um dia, ele atacou Míriam Leitão, desprezou a fome –contrariando a ciência e o senso comum, pois basta andar na rua–, e chamou os governadores do Nordeste de ‘paraíbas’. A cabeça dele é movida pelo confronto, e o coração, infelizmente, está possuído de ódios.” Esta foi a reação do governador Flávio Dino (PC do B-MA) às falas controversas de Jair Bolsonaro. Criticado pelo presidente, concluiu: “Só sei que sou o pior dos gestores na visão dele, o que para mim é uma honraria”. Dino diz que ele e os demais governadores da região vão aguardar manifestação do Planalto sobre o vídeo no qual Bolsonaro aparece fazendo críticas aos gestores nordestinos. “Como não conhecemos o contexto, fica até difícil entender”, explica. Antes de iniciar café da manhã com jornalistas, nesta sexta (19), o presidente cochichou com Onyx Lorenzoni (Casa Civil). Um microfone captou o áudio. Há ruídos, mas é possível detectar que o presidente usa a expressão “governadores de Paraíba” e, em seguida, afirma que “o pior [inaudível] o do Maranhão”. Depois, de maneira clara, diz: “Não tem que ter nada para esse cara”. Para Dino, que foi juiz federal e presidente da associação que representa esta classe de magistrados, confirmada a referência pejorativa à região, Bolsonaro pode ter incorrido em crime de preconceito regional, equiparado ao de racismo. Há, ainda, na ordem dada para “não ter nada para esse cara”, espaço para apontar desvio de finalidade na gestão por quebra de impessoalidade. No mesmo evento, Bolsonaro afirmou que “falar que se passa fome no Brasil é uma grande mentira” e usou informações falsas ao falar da jornalista Míriam Leitão. Nesta semana, bolsonaristas conseguiram impedir que ela participasse de uma feira do livro em SC. Auxiliares do presidente que estão se reunindo com candidatos ao posto de procurador-geral da República têm feito indagações a respeito da prisão em segunda instância. Bolsonaro é a favor da norma tal qual está hoje. Os assessores do Planalto também reforçam o mantra de que Bolsonaro busca alguém “sem ideologia”. Sucessão na PGR (Procuradoria-Geral da República) O Tribunal de Contas da União enviou nesta sexta (19) ao Supremo resposta a questionamento do ministro Dias Toffoli sobre os procedimentos da corte diante de dados sigilosos fornecidos pela Receita ou pelo Coaf. Em memorando elaborado pela Secretaria de Estratégias de Controle para o Combate a Fraude e Corrupção, o órgão diz que “segue a lei” ao gerenciar informações sigilosas enviadas pela Receita e que nunca utilizou dados do Coaf para investigações. A corte reforçou que não teve prejuízo diante da decisão de Toffoli de travar ações com base em informações sigilosas obtidas sem o aval da Justiça. Isto é Dias Toffoli Reunidos com o ministro Paulo Guedes (Economia), nesta sexta (19), no Rio, industriais de diferentes setores ressaltaram que a ideia de eliminar os impostos que incidem sobre a folha de pagamentos é boa, mas que será necessário encontrar uma saída para compensar a cumulatividade. A proposta do secretário da Receita, Marcos Cintra, é criar a chamada Contribuição Previdenciária, que seria cobrada sobre transações bancárias e comerciais. Como incidiria sobre todos, haveria acúmulo na fabricação de produtos que têm cadeia de produção longa. Guedes prometeu buscar saídas. O ministro informou empresários de que anuncia nos próximos dias a simplificação do chamado Bloco K e do E-social, dois sistemas de informação ao Fisco que dão dor de cabeça a empreendedores. A simplificação está pronta, disse Guedes. Apesar de choques públicos com parte da indústria, o ministro afirmou que quer estreitar relações e passar as reuniões com os industriais, hoje trimestrais, para a cada dois meses. Benefícios fiscais Em 2018, 30% dos brasileiros disseram não ter dinheiro para comprar alimento. O problema não só existe, como escalou Do diretor do FGV Social, Marcelo Neri, após o presidente afirmar à imprensa que é mentira que as pessoas passam fome no Brasil



O pré-candidato do PC do B ao governo do Maranhão, Flávio Dino (Foto Sérgio Lima/Folhapress)